

## **LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: apontamentos e percepções acadêmicas**

Ana Jessica Santos de Melo

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: anajessicamelorv0101@gmail.com)

Cintia Rosa da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: cintiarosa\_21@hotmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador: do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafalettrasrv@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo ressaltar e discutir os desafios e as potencialidades construídas pelos os acadêmicos do Ensino Superior. Neste trabalho, procuramos demonstrar o valor da leitura para o desenvolvimento intelectual e social dos universitários, bem como expor estratégias de leituras instrucionais que facilitam a estada estudantil em âmbito universitário. Além disso, buscou-se discutir as práticas pedagógicas utilizadas em Universidades para qualificar a proficiência na leitura de textos acadêmicos. O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja escolha metodológica foi a pesquisa bibliográfica, que elucidou o assunto abordado por meio de leituras com base em autores como Freire (2011), Brito (2006), Grossi (2008), Silva (2003). Ademais, este trabalho reforça que a leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento do acadêmico.

**Palavras-chave:** Leitura. Ensino superior. Potencialidade. Desafios.

### **READING IN UNIVERSITY EDUCATION: academic notes and perceptions**

#### **ABSTRACT**

This research aims to highlight and discuss the challenges and potentialities built by University Education students. In this article, we seek to demonstrate the Reading value for the intellectual and social development of the university students, as well as to expose instructional reading strategies that facilitate students staying in the university environment. Besides that, we sought to discuss the pedagogical practices used in the Universities to qualify proficiency in reading academic texts. The article is a qualitative research, which methodological choice was the bibliographic research that elucidated the subject addressed through reading based on authors such as Freire (2011), Brito (2006), and Silva (2003). Furthermore, this article reinforces that reading plays a crucial role in academic development.

**Keywords:** Reading. University education. Potentiality. Challenges.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura e da escrita desempenham um papel importante na integração humana na sociedade, que ocorre por prazer, por necessidade de informação ou estudo. O ato da leitura proporciona maior vocabulário, capacidade de pensamento crítico e descobertas. Logo, a aprendizagem do acadêmico depende da leitura, por isso é fundamental entender que a prática da leitura é um dos recursos importantes do Ensino Superior, porém está se tornando mais difícil para os universitários praticarem seu ofício.

Além disso, um grande desafio encontrado no Ensino Superior entre os discentes é a dificuldade de colocar em prática o hábito pela a leitura. No Brasil, o índice chega a dados alarmantes, pois o público de leitores, cada vez mais imediatista, desenvolve leituras mais rasas. Desse modo, deixa de apreciar a leitura como um todo e, principalmente, não busca interpretar o que o texto traz nas entrelinhas. Como resultado, os alunos ingressam nas universidades com uma barreira significativa para a leitura de textos literários e não literários.

Ademais, o Ensino Superior ainda contribui para a formação de analfabetos funcionais. Assim na Universidade, é possível assimilá-la como uma responsável por intensificar as práticas de leitura por meio de atividades ministradas pelos professores durante as aulas, dentre algumas, se pode destacar a produção de relatórios, fichamentos, resenhas, artigos e monografias.

Assim, o papel do acadêmico é pesquisar, exigir mais dos professores e da instituição no qual estuda, pois a leitura é um dos principais meios de formação, porém nem todos os universitários têm o compromisso e a autonomia diante da mesma no Ensino Superior, o que traz percalços na formação durante a graduação.

De tal modo, o acadêmico terá maiores oportunidades de formação de sua identidade e caráter leitor, quando lhes forem oportunizadas às condições para a leitura. Neste contexto, indaga-se quais os desafios e as potencialidades são enfrentadas pelos os acadêmicos na prática de leitura no Ensino Superior? Outrossim, como o docente universitário pode intervir com suas práticas pedagógicas para a formação do leitor no cenário universitário? Para tanto, esta pesquisa se imbuíu na

perspectiva de compreender quais são também possíveis maneiras contributivas de instigar à leitura.

## **2 LEITURA: habilidade que deve chegar aos bancos universitários**

### **2.1 Contribuições diretas de leitura aos acadêmicos**

Segundo o dicionário (INFORMAL, 2020), ler significa percorrer com a visão (palavra, frase, texto), decifrando-o por uma relação estabelecida entre as sequências dos sinais gráficos escritos e os significados próprios de uma língua natural. Ademais, de acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, traz consigo uma leitura de vivências, uma leitura nomeada de leitura de mundo. Assim, com a aquisição da leitura verbal e dita, formal, estabelece-se uma conexão com um propósito de ler, que está imbuído nesse sentido de compreender.

Logo, compreende-se que ler é uma maneira de decodificar e interpretar. É uma forma de unificar tais habilidades. Somar um conjunto de ideias, que se faz presente em livros, jornais, artigos, entre outros e reverbera uma formação cultural e social tão necessárias ao sujeito, e prioritariamente ao estudante em nível superior. Destarte, compreende-se que a leitura e a escrita estão totalmente interligadas e facilitam o conhecimento de forma mais eficiente. O hábito pela a leitura, está relacionada a novas experiências e conhecimentos, e entre muitas habilidades.

Britto (2006, p. 84) afirma que “ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos, em função de suas experiências, conhecimentos e valores prévios, processam informação codificada em textos escritos”. Por isso, os benefícios que são desenvolvidos por adquirir a prática de ler, são inovadores e mudam totalmente a forma como o acadêmico vê o mundo, o que possibilita ao leitor, entender o contexto de sua realidade, desenvolver o pensamento crítico, maior conhecimento sobre si, ter postura argumentativas para tomar suas próprias decisões, compreender significados de novas palavras e contribuir para aperfeiçoar melhor as ideias.

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. [...] cada leitor, a partir de suas próprias referências, individuais ou sociais, históricas ou existenciais, dá um sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado, aos textos de que se apropria [...] (CARTIER, 1996, p. 20).

O ato de ler tem uma grande influência na vida do ser humano desenvolvendo a sua capacidade intelectual e crítica, logo, o acadêmico, ao ingressar na universidade e ao ter contato com livros manuais, descobre muitas formas de conhecer aquilo que era desconhecido, lugares, épocas, teorias, e entre outros, entretanto, idealizar não somente como se vive na sociedade, mas os valores sociais, respeitando a diversidade que existe no mundo são imprescindíveis (GROSSI, 2008).

Portanto, a prática da leitura traz um conhecimento inovador para cada indivíduo, fortalece ainda mais o seu desenvolvimento cognitivo, aperfeiçoa seu vocabulário, aquisição de conhecimento dentro das universidades e em qualquer espaço social que estiver inserido, obtém cultura de diferentes assuntos que lhe forem propostos, além de o hábito de ler levar à valorização dos valores sociais e culturais o que auxilia a compreender o que por algumas vezes, não faz sentido em sua vida pessoal.

Segundo as concepções de Ferreiro (2014, p. 225):

Na compreensão leitora intervêm tantos fatores que não é fácil chegar a um acordo sobre a lista. Sem dúvida, há a influência do grau de dificuldade do texto lido (em particular, sua organização sintática e discursiva), a familiaridade do leitor com o gênero (narrativo, expositivo, argumentativo etc.) sua experiência como leitor, suas expectativas, seu conhecimento prévio do assunto e seu conhecimento do “mundo” ao qual alude o texto.

No Ensino Superior, o acadêmico entende o real significado do que está escrito em livros ou artigos que são apresentados em sala de aula, por mais que as dificuldades inicialmente são diversas, o aluno com o incentivo a ler, compreende a interpretação de um texto, atividades, palavras complexas o que auxilia o universitário a expandir o seu pensamento a partir de ideias de autores, em direção à construção de seus valores, sentimentos, a linguagem, oralidade, conhecimentos que contribui para o resto da trajetória de vida.

Na vida acadêmica, a leitura é parte importante da fixação e ampliação do conteúdo ensinado. A familiaridade com fontes adicionais fornece uma excelente base para abstrair conceitos, ideias e muitos tópicos. A importância da leitura na construção do conhecimento científico vai muito além da simples leitura de textos de outros autores, mas sim da capacidade do leitor de analisar criticamente, interpretar e relacionar o conteúdo da obra que está sendo construída.

Como ressaltado, a conclusão de uma especialidade de acadêmico no ensino superior, além da leitura desses textos científicos, também exige aprender a assumir "posições argumentativas e críticas" (JOLY; PAULA, 2005, p. 33), que proporcionam as condições de autoria nas diversas produções acadêmicas (orais e escritas) que devem ser apresentadas.

## **2.2 Leitura na Universidade**

Segundo Brito (2003, p. 188), as dificuldades exigidas na leitura e escrita dos universitários, nos anos de 60 e 70 fazem parte da história cultural da educação no Brasil. Diante desse fato, aumenta a necessidade de ingressar nas Universidade uma única solução de procurar uma melhor valorização pessoal e profissional.

Os jovens nos dias atuais leem somente aquilo que os interessam de fato, por algumas vezes os livros que são sugeridos pelos professores. Poucos universitários têm o interesse em ler, por somente quererem se informar com aquilo que desperta atenção. As leituras nas instituições de Ensino Superior acontecem de fato e são fundamentais para o processo de formação social e cognitiva, porém, alguns estudantes não percebem que tem dificuldade ao compreender principalmente os textos científicos (ALVES, 2022).

Segundo pesquisas realizadas pela a 5ª edição da revista Retratos da Leitura no Brasil, que foi divulgada em 2020, apresenta uma grande perda de leitores brasileiros, entre os anos de 2015 e 2019, já que segundo o fato, eram mais de 4,6 milhões de leitores, caindo de 56% para 52%, e os que não se consideram leitores, permearam a margem de 46%. De acordo com o mesmo estudo, os resultados foram surpreendentes, pois apontaram que o leitor brasileiro lê em média cinco livros a cada ano. Ao ingressarem no Ensino Superior essas taxas tendem a aumentar, entretanto, a leitura em diversas situações, se expõem como leituras impositivas e obrigatórias, logo, o deleite por tantas vezes se distancia (PRÓ-LIVROS, 2022).

O Instituto Pró- Livros (IPL) - Retratos da Leitura, um programa gratuito do governo, busca incentivar as organizações a desenvolverem a prática de incentivo a leitores no Brasil, o principal objetivo é aprofundar e discutir os índices de leituras no país sobre projetos de rendimento em cada estado, apresenta as dificuldades e disponibiliza em uma plataforma digital, em que o leitor pode ter acesso a livros, e que

possa avançar ainda mais para que orientem as políticas públicas a investirem ainda mais nesse programa (PRÓ-LIVROS, 2022).

A universidade contribui nesse processo de formar cidadãos críticos e sociais, propondo uma melhor qualidade de estruturas físicas, como: aderir a livros atualizados e em estado de bom uso, modificar o espaço de estudo como a biblioteca. Deste modo, a contribuição para a formação do leitor cidadão crítico se condensa de maneira mais objetiva e humana (FREIRE, 2011).

Assim, o acadêmico ao exercer o hábito de ler, adquire a cultura da leitura, entende melhor as informações que são transmitidas no mundo social, emocional e cognitivo, pois, ler consiste em compreender o sentido da vida na sociedade.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada (LINARD; LIMA, 2008, p.09).

No Ensino Superior o acadêmico se depara com diferentes metodologias científicas, moldando o *strict sensu*, é evidenciar-se do senso comum de conhecer somente gêneros literários, informativo e narrativos entre outro. Portanto, a partir de novos saberes na Instituição de Ensino Superior, o universitário conhece textos de linguagens dissemelhantes daquelas que estava acostumado a ler durante toda a sua experiência educacional. Carlino (2005) afirma que ao compreender as primeiras leituras em sala de aula no Ensino Superior, alguns textos lidos não estão interligados aos alunos, mas sim, em relação aos diálogos, que por alguns momentos são incompreensivas.

Entretanto, percebe-se que atualmente nas universidades, os docentes utilizam metodologias bastante retrógrada, como afirma Ghiraldelli Junior (2010, p. 77) “a apostila é uma cópia, e um jeito de burlar a lei e regulamentar a cópia xerografada”, é considerável horas trabalhadas pelo o docente de reprodução, sendo assim, os universitários ficam desmotivados a ler.

Assim, compreende-se que o docente tem uma grande contribuição nesse processo, o que facilita o desenvolvimento dos acadêmicos em sala de aula, porém, estimular o prazer em ler e na formação de leitores assíduos, com estratégias e circunstâncias que contribuam no processo de ensino, é emergencial. Mateos (2009)

relata que alguns professores não sabem como lidar com a falta de práticas na formação anterior, decorrente a isso, não abordam novas estratégias para que o leitor seja, crítico e que possa dialogar com mais compreensão de assuntos em ambiente escolar e no meio social.

Além do mais o Ensino Superior deve livrar-se do ranço temporal de que a obrigatoriedade de formação do leitor é da Educação básica e internalizar que na formação do sujeito leitor, ambas as etapas devem efetivar suas contribuições diretas. Já que, o hábito da leitura, amplia: novos saberes, informações, e transforma o seu pensamento e modo de viver e ser.

### **2.3 Benefícios da leitura no Ensino Superior**

O hábito da leitura permite o crescimento do conhecimento e é contributivo para o acadêmico, por isso um dos principais objetivos das Universidades é desenvolver cidadãos com pensamento crítico. Como afirma Santos (1991, p. 19) que “o ato de ler é um processo de compreender e interpretar textos, é levantar possibilidades do conteúdo lido”, o estudante universitário deve ser capaz de estabelecer suas próprias opiniões sobre um assunto e engajar-se em um pensamento crítico sobre ele, habilidades que refletirão na condição sujeito ativo e social.

Segundo Solé (1998) deve-se compreender as estratégias como resultados que abre espaço para objetivos e metas a serem alcançadas, ações e métodos. Compreender, nesse caso, é como o acadêmico pode exercer o hábito pela a leitura no Ensino Superior. São algumas estratégias que ajudam o universitário a manterem esse exercício de ler, mas não somente na faculdade, porém, perceber que acrescenta muito na sua vida social e cultural.

As estratégias diante às leituras que são realizadas podem elevar um nível ao acadêmico a adquirir o ato é um bom desempenho no decorrer de sua trajetória universitária, portanto, amplia o diferente entendimento sobre assuntos e compreendendo, argumentando ideias que irá contribui para novos saberes.

Nesse contexto, Rodrigues (2000) e Sisto (2001) apontam que o professor deveria agir como mediador no aprendizado do aluno, favorecendo a aprendizagem considerando as exigências de cada ambiente de estudo. Como resultado, o educador deve empregar uma variedade de estratégias pedagógicas. Essas estratégias podem incluir não apenas estratégias de aprendizagem, mas também orientação sobre como

melhor utilizar o ambiente de aprendizagem, permitindo que os alunos comuniquem suas ideias e conclusões, o que contribuiria para aumentar sua motivação para aprender.

Teorias recentes da educação enfatizam o papel ativo do aluno e sua capacidade de assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem. O aluno terá que desenvolver habilidades, atitudes e comportamentos mais autônomos em seus estudos, uma vez que se aceite como sujeito de sua aprendizagem.

Brito (2006, p. 84) acredita que a leitura não seja somente carregar muitas ideias, entretanto, é mais que isso, são valores de natureza social. Para o autor “a leitura é um ato de posicionamento político do mundo”.

Incentivar a leitura nas universidades junto à leitura dos alunos é necessário para promover o hábito junto ao acadêmico. Neste contexto, professores e administradores devem garantir que os alunos tenham acesso a livros, revistas, jornais e artigos para envolvê-los com uma variedade de matérias de leitura, além de exigir nos currículos de cada curso.

A temática visa destacar o quanto é necessário a prática da leitura na universidade, o ato de ler auxilia no desenvolvimento de uma postura reflexiva, bem como no desenvolvimento cognitivo de um produto textual mais coerente, conciso e coeso. Ela enriquece o léxico tanto da escrita quanto da fala, facilitando falar em público, interagir e socializar-se.

A prática das potencialidades da leitura pode ser decisiva para qualificar a Educação Superior, refletindo uma grande oportunidade para a estruturação de novas aprendizagens. Por isso, o uso das metodologias diversificadas instiga a curiosidade aos estudantes a compreensão sobre determinado texto, ou a leitura de um livro, com orientação somente as partes necessárias para o aperfeiçoamento dos fechamentos das atividades acadêmicas.

A leitura pode abrir novas fontes para aprofundar novos conhecimentos sobre o mundo e o meio social. O hábito desta prática proporciona várias vantagens, por ajudar o cérebro a funcionar melhor, estimula a criatividade e desenvolve o pensamento crítico. A assimilação do conhecimento através da leitura permite uma melhor compreensão dos novos paradigmas que emergem, pois permite ver as situações com novos olhos. Fatores tão necessários à formação do legente na academia.



## 2.4 A leitura no Ensino Superior

A leitura na universidade há tempos é um meio de pesquisa de educadores e pesquisadores, muito dos estudos afirmam sua extrema importância como uma das formas pelas quais os alunos são orientados a adquirir e gerar conhecimentos, e habilidades ao obter uma leitura crítica, como ressalta Freire (1996 p.160) que “o indivíduo se torna um sujeito do ato de ler, demonstrando criticidade diante da realidade em que está inserido”.

A faculdade tem o compromisso com a educação no âmbito superior, um poder de abrangência de conhecimento científico de qualquer área, sendo esta saúde, educação, justiça entre outras. A leitura é essencial para a escrita, ambas são interligadas, pois para escrever bem, deve ter poder de argumentação e isto só será obtido com bases na leitura (SILVA, 2003).

Conforme Silva (2003, p. 24):

Nunca é demais lembrar que a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Logo, o papel do acadêmico é pesquisar, exigir mais dos professores e da instituição no qual estuda, a leitura é um dos principais meios de formação, porém nem todos os Universitários têm o compromisso e a autonomia diante da mesma no Ensino Superior, na faculdade o discente deve construir conhecimento novos sem deixar de lado os conhecimentos já existentes, assim o acadêmico desenvolve posicionamento crítico acerca da sociedade, mediante a leitura, isso se torna possível sendo sujeito ativo do que está lendo, deixando de apenas meditar na leitura e contextualizando-na no meio social, conforme Zilberman (1986) e Cosson (2006).

Kleiman (1989) aborda aspectos que a leitura e compreender os textos ao decorrer do curso superior, o acadêmico desenvolverá o senso crítico, e deve apresentar como uma leitura imediata do mundo, e não apenas ler a informação, mas compreender de fato o que realmente o texto quer atingir, qual objetivo e características específicas? E ter o discernimento de reconhecer quando o texto informa algo coerente e verídico ou quando é uma elucidação falsa da realidade.

## **2.5 As dificuldades na formação de leitores no Ensino Superior**

Os acadêmicos ao chegarem nas universidades, em sua grande maioria têm dificuldade ao elaborar trabalhos científicos, pesquisas, resenhas, seminários, principalmente se o aluno não teve o conhecimento do ensino formal na Educação Básica e o estímulo a realizar pesquisas, Demo (2004, p. 98), afirma que a universidade é um espaço de pesquisa e “O instrumento principal de progresso é o conhecimento”.

Assim, é possível identificar uma dificuldade apresentada entre os alunos em meios as pesquisas realizadas em questionários feitos, a turma do primeiro semestre do curso de pedagogia ao ser questionada sobre o anseio de conhecer o interesse pelo hábito de leitura dos alunos, trouxe como respostas várias, entre elas estão a ‘falta de interesse’, ‘concentrar’, ‘interpretar’, e o ‘tempo que os faltam’, já os alunos do sétimo período não diferenciam as suas opiniões dadas aos alunos da turma anterior, eles reafirmam que seria a concentração, compreensão e a falta de tempo (MARTINS, 2007).

De acordo com Martins (2007, p. 9):

Não acrescentamos ao ato de ler algo mais de nós além do gosto mecânico de decifrar aos sinais. Sobretudo se esses sinais não se ligam de imediato a uma experiência, uma fantasia uma necessidade nossa. Reagimos assim ao que não nos interessa no momento.

A formação do leitor é continuada carregando um cargo desde a infância até sua vida adulta, com o passar do tempo os alunos desenvolve o hábito de leitura tornando-se uma ação contínua que inclui uma aquisição de conhecimentos, a capacidade de serem seres ativos, empenhados, e críticos no meio da sociedade. Para Silva (2009, p. 52) o interesse “pela a leitura ocorre quando é, necessário apresentar os livros aos leitores em formação investir na mediação da leitura”.

## **2.6 Potencialidades e habilidades dos acadêmicos na prática da leitura no ensino superior**

Segundo Dall’Alba (2002) a leitura ‘é um ato de imaginação’, sendo assim o acadêmico na prática adapta uma melhoria no vocabulário e desenvolve espaços no

cognitivo que foram esquecidos na vida e no dia a dia, desse modo, as diversas estratégias que podem auxiliar aos alunos a desenvolverem o prazer pela a leitura. Essas são essências para a qualificação do acadêmico, fato que gera uma melhor compreensão de textos.

De tal modo, começar com uma pré-leitura, lançando hipóteses sobre o texto, listar o que conhece do tema, lançar objetivos da leitura, fazer perguntas sobre o texto são metodologias assertivas. Consoante, Cavalcante e Ribeiro (2017, p. 74) arguem acerca da importância desse processo inicial, uma vez que se tornará o primeiro passo que guiará a outros.

Durante a leitura surgem várias dúvidas à compreensão de textos, entretanto o leitor tem que reler em voz alta os trechos que não compreende, fazer anotações ao lado do texto, grifar nos textos as informações que acha mais importante, reler trechos que encontra dificuldades em compreender (COSTA, 2008).

Na atualidade onde há mudanças e diferentes tipos de linguagens ter como ideias pensamentos críticos elevam um benefício inovador, estimulando o raciocínio lógico, e modificando a fala do acadêmico ao apresentar trabalhos e o convívio no meio social, a escrita ao conhecer novas palavras, pesquisando os significados ao compreender as expectativas se torna mais acessível ter uma ampla visão de como aumentara o seu conhecimento (DIAS, 2001).

## **2.7 A influência na socialização e aquisição de conhecimento**

As pessoas com acesso ao conhecimento, à informação são necessárias em um país em desenvolvimento, pois estão presentes em todas as áreas e são importantes para a otimização dos fluxos econômicos, informação e processos.

Em um mercado tão competitivo, o acesso ao conhecimento não é igual para todos; há uma clara divisão entre quem sabe, quem detêm conhecimento, e quem não sabe, pessoas que têm acesso ao conhecimento e aquelas que não têm.

A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens. Possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações. Interessante que estas novas aprendizagens contemplam uma situação que merece destaque, como afirma Kriegl (2002) é que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura.

A Influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo. A leitura tem dois objetivos fundamentais: serve como meio eficaz para aprofundamento dos estudos e aquisição de cultura geral (KRIEGL, 2002).

O aprofundamento dos estudos nos remete para uma leitura reflexiva e investigativa. Deve-se chamar a atenção para a proposição: ler se torna um exercício de alienação quando não acompanha uma compreensão contextualizada (SANTOS JÚNIOR, 2008).

A alienação toma uma dimensão maior quando além da não compreensão da contextualização, percebe-se a falta do hábito de ler é um problema cultural conhecido, como afirmam Santoro e Confuorto (2006). Nota-se que a leitura como ferramenta melhora as condições sociais e humanas, permitindo uma abordagem mais crítica da escrita e significativas possibilidades de acesso à informação e ao conhecimento.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, que é realizada com materiais previamente elaborados. Gil (2002), aduz que pesquisa de cunho qualitativa, compreende analisa interpretações de materiais impressos, buscando informações em: livros, artigos, documentos e entre outros. Logo, o objetivo dessa pesquisa está em volta de compreender quais as dificuldades que os universitários enfrentam no Ensino Superior que tange à prática de ler.

Complementando André (2013) explica na perspectiva qualitativa, que um tipo de análise de informações que estabelece um rigor metodológico da pesquisa. A descrição clara e pormenor da trajetória caminhada para obter os objetivos, discorre o rigor científico adotado na pesquisa. O rigor metodológico da pesquisa configura nas decisões tomadas, que levou em consideração as dificuldades dos universitários no que se refere no domínio da leitura.

### **4 CONCLUSÃO**

É notório que a leitura no âmbito universitário é de grande relevância. De tal modo, suas contribuições são as possibilidades de ver o mundo de diversas formas,

inovar as ideias, pensamentos, e abranger novos conhecimentos. Dessa forma, compreendeu-se que essa estratégia está intimamente ligada à formação do sujeito e que estará presente no decorrer de sua carreira acadêmica e profissional.

Vale destacar que a Universidade tem uma grande contribuição nesse processo de formação do leitor. O docente tem uma atribuição fundamental, levando estratégias diversificadas para que o acadêmico amplie as informações, e sobressai do senso comum e compreenda melhor o meio social e cultural, buscando motivá-los a buscar e conhecer, além daquilo que já é transmitido em sala na Universidade.

Ademais, a falta de habilidade na compreensão, resulta em um baixo desempenho na leitura, essa má compreensão contribui para dificuldades de aprendizagem, que por sua vez demonstram baixo desempenho e hábitos de estudo ineficazes. Por isso é imprescindível que as políticas públicas sejam enfáticas na formulação de novos projetos que alicercem o hábito de ler no espaço de Ensino Superior.

Por fim é considerável expor que as dificuldades para a leitura no cenário acadêmico também se fazem pelo senso comum de os docentes culparem outras etapas de ensino, todavia uma reflexão moderna e de extrema urgência é que os educadores compreendam que a leitura se faz a partir do que se vive e do momento em que se vive, logo é na própria Universidade que o hábito pode ser realmente construído ou fortalecido.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Flávia Leal. **Leitura no século 21**. Disponível em: <<http://www.projetosfmss.org.br/novidade/leitura-no-seculo-21/>>. Acesso em: 29 out. 2022.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria B.; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 77-91.

BRITTO, Luiz Percival Leme. O leitor interdito. In: BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. 143-164.

CARLINO, Paula. **Escribir, leer y aprender en la universidad: una introducción a la alfabetización**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

CARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CAVALCANTE, Vanuze Maria Pacheco; RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo. **Leitura: um jogo de estratégias (meta) cognitivas**. Montes Claros: Editora da Unimontes, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Alexandre Araújo. **Direito e método: diálogos entre a hermenêutica filosófica e hermenêutica jurídica**. 2008. 421f. (Doutorado em Direito) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DALL'ALBA, Eduardo. A importância da leitura. **Revista do Curso de Administração da Faculdade da Serra Gaúcha**, v. 2, n. 2, p. 51-56, 2002.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DIAS, Ana Iório. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Lemos**. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/lemos/10999/>>. Acesso em: 12 set. 2022.

FERREIRO, Emília. Compreensão do sistema alfabético de escrita. In: CASTORINA, José A.; CARRETERO, Mario. **Desenvolvimento cognitivo e educação: início do conhecimento**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 223-245.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O crime da apostila**. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/5511/3843>>. Acesso em:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, n. 18, abr. 2008.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; Paula, L. M. de. Avaliação do uso de estratégias de aprendizagem e a compreensão da leitura em universitários. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SISTO, Fermino Fernandes. (Org.). **Questões do cotidiano universitário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 33-57.

KLEIMAN, Angela B. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Sousa. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 1-12, jul. 2002.

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo O. O 'x' da questão. **Nova Escola**, n. 18, p. 7-9, abr. 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

MATEOS, Por Mar. Aprender a ler textos acadêmicos: Más allá de la lectura reproductiva. In: POZO, Juan Ignacio; ECHEVERRÍA, M. Del Puy. **Psicología del aprendizaje universitario: la formación em competências**. Madrid: Morata, 2009.

PRÓ-LIVROS. **Mapeamento, intercâmbio e difusão de ações de fomento à leitura**. Disponível em: <<http://plataforma.prolivro.org.br/>>. Acesso em: 12 set. 2022.

RODRIGUES, João Gabriel. Discutindo as dificuldades de aprendizagem dos alunos do curso noturno de administração: a questão da motivação. **Revista Educação e Ensino**, v. 5, n. 1, p. 25-49, 2000.

SANTORO, Maria Isabel; CONFUORTO, Inês. **Avaliação do impacto da biblioteca híbrida na qualidade de ensino de graduação em disciplina na UNICSUL: um projeto-piloto**. 2006. Disponível em: <[https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss07\\_01.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss07_01.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2022.

SANTOS JÚNIOR, Raimundo da Silva. **A Importância da leitura na formação do pesquisador**. 2008. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/1799110-import%C3%A2ncia-da-leitura-na-forma%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 16 set. 2022.

SANTOS, Acácia A. Angeli dos. Desempenho em leitura: um estudo diagnóstico da compreensão e hábitos de leitura entre universitário. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 6-19, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conhecimento e cidadania**: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda: Campinas: Autores Associados, 2003.

\_\_\_\_\_. **Unidades de leitura**: trilogia pedagógica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely; FINI, Lucila Diehl Tolaine; BRENELLI, Rosely Palermo; MARTINELLI, Selma de Cassia (Org.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 117-134.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura na escola**. 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.